DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: ESTUDO DOS RELATÓRIOS DOS RESIDENTES DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL UBALDO SORRILHA DA COSTA – SÃO BORJA, RS

PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: STUDY OF REPORTS FROM RESIDENTS AT UBALDO SORRILHA DA COSTA MUNICIPAL ELEMENTARY SCHOOL – SÃO BORJA, RS

João Pedro da Rosa Ribeiro[1]
Melissa da Rosa Ribeiro[2]
André Iser Siqueira[3]
Marco Antonio Almeida Assunção[4]
Pawily Nataly Martins Pinheiro[5]

RESUMO:
O Programa Residência Pedagógica (PRP) foi uma política pública de formação de professores vigente entre 2018 e 2024. Ao longo de sua implementação, esta public policy buscou desenvolver práticas de ensino-aprendizagem para licenciandos de instituições de ensino superior da rede pública e privada. Em sua totalidade, o PRP executou três edições, cada uma com duração de 18 meses. A primeira etapa deu-se entre 2018 e 2020. No mesmo ano de término da inicial, entrou em deu-se início à segunda, encerrando em 2022. Já a derradeira edição, aconteceu entre os anos de 2022 e 2024. O foco deste trabalho dá-se na última execução desta política, particularmente na Universidade Federal do Pampa, IES selecionada para desenvolver atividades do PRP. Especificamente no campus São Borja, ocorreram as práticas do Núcleo Geografia. Ao longo dos 18 meses, os Residentes perpassam por três módulos, cada um com duração de seis meses. As pesquisas deste manuscrito, portanto, se dão na primeira instituição listada, em especial no primeiro módulo desta política. Para realizar a investigação houve emprego da pesquisa documental. Os documentos analisados são os relatos de experiência redigidos pelos Residentes. Assim, averiguaram-se nos seis relatos de experiência de que forma foram desenvolvidas as atividades educacionais. Como resultados, obtiveram-se as seguintes informações: os Residentes ocuparam turmas do 6º até o 9º ano, entre Outubro de 2022 e Março de 2023. Fizeram uso de materiais impressos, livro didático da Coletânea Araribá Mais e um caso apresentou-se o Auto da Compadecida aos educandos.

Palavras-chave: Política Pública; Educação; Programa Residência Pedagógica; Residente; Núcleo Geografia.

[1] Técnico em informática pelo Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja - 2017; Licenciado em Ciências Humanas pela Universidade Federal do Pampa - Campus São Borja - 2023; Mestrando no Programa de Pós Graduação em Políticas Públicas - Universidade Federal do Pampa; Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Políticas Públicas e Territórios Fronteiriços (Labpoliter) - Unipampa/CNPQ. E-mail: joaopedroribeirognr@gmail.com;
[2] Discente do curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal do Pampa;
[3] Discente do Programa de Pós- Graduação em Políticas Públicas - Universidade Federal do Pampa;
[4] Licenciado em Ciências Humanos pela Universidade Federal do Pampa;
[5] Licencianda em Pedagogia pela Anhanguera.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, também denominado PRP, foi uma política pública de formação de professores existente entre os anos de 2018 e 2024. Ao longo dos seis anos de execução, houveram três edições da referida public policy, sendo que a inaugural deu-se a partir de 2018 até 2020, a segunda entre 2020 e 2022. Por fim, ocorreu a implementação da etapa final, isto é: entre os anos de 2022 e 2024. Qualquer instituição de ensino superior, tanto de caráter privada ou pública, poderia ser participante do PRP, desde que sujeitasse a um edital veiculado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a CAPES. Esta agência de fomento brasileira era responsável por fiscalizar, implementar e avaliar as ações da política em estudo.

Cada edição do PRP funcionou mediante portarias, que tinham como intuito regrar e organizar a implementação da policy. No caso da edição fundada em 2020, isto é, a primeira, a tutela deu-se através da Portaria Nº 38/2018[6]. O objetivo deste documento era a instituição do Programa Residência Pedagógica, ou seja, a fixação desta política de formação de professores. (Brasil, 2018, P.1). Já em relação à edição 2020-2022, o funcionamento foi mediado pela Portaria Nº 259[7], datada em 17 de Dezembro do ano de 2019. Em específico, esta normativa tratou do PRP e do Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência, o PIBID. (Brasil, 2019, p.1). Por fim, é possível comentar sobre a última edição deste programa, a etapa 2022-2024. Esta por sua vez, rege-se pela Portaria Nº 82[8], expressa no dia 26 de Abril do ano supracitado.

Para uma instituição de ensino superior ser selecionada à implementação do PRP, a mesma deveria sujeitar-se a um edital da CAPES. Deste modo, os educandários deveriam enviar à esta agência um planejamento, isto é: um Projeto Institucional. Para que ocorresse a execução de suas atividades, a política em investigação possuía quatro atores, sendo eles: Coordenador Institucional, Docente Orientador, Preceptor e Residente. O já referido Projeto Institucional, era demanda do primeiro sujeito citado, na mesma forma que este envolvido era responsável por supervisionar o trabalho em uma IES. Assim, cada Coordenador Institucional tinha como responsabilidade núcleos, estes que eram implementados pelo Docente Orientador. Além destes dois docentes do ensino superior, haviam o Preceptor e o Residente.

[6] A portaria em questão está disponível em: http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130

[7] Este documento está disposto em: https://www.gov.br/capes/pt-br/images/novo_portal/documentos/regulamento/19122019_Portaria_259_Regulamento.pdf

[8] Normativa expressa em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

O primeiro, deveria ser um professor da educação básica, que juntamente com o Docente Orientador deveriam auxiliar no desenvolvimento das atividades pedagógicas. Por fim, o Residente, aluno de licenciatura, que estivesse cursando o 5º semestre ou etapa seguinte do curso de graduação.

A Universidade Federal do Pampa, uma instituição com 10 campi, foi selecionada para executar o Programa Residência Pedagógicas nas três oportunidades. No caso da edição de 2022, um dos eixos esteve na unidade de São Borja, isto é: o Núcleo Geografia, vinculado ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas. Ao todo, este reduto educacional do PRP contou com 20 Residentes, 4 Precepetores e 2 Docentes Orientadores, além, de uma pessoa responsável por supervisionar o núcleos da Unipampa, caso do Coordenador Institucional. Entre os institutos de educação básica escolhidos, estão: o Instituto Estadual Padre Francisco Garcia, a Escola Estadual Técnica Olavo Bilac e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa. Ao longo dos 18 meses de execução da política, os Residentes desenvolveram suas atividades pedagógicas nestes três educandários. Outro ponto pertinente a ser expresso, diz respeito aos módulos, sendo que cada período do Residência possuía seis meses. Ao final de cada período, mediante a Portaria Nº 82/22, os licenciandos que participam da política em questão deveriam redigir um relato contendo as experiências vivenciadas no PRP.

Neste trabalho, objetiva-se estudar o primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica, em especial na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa. O foco desta investigação está disposto nos relatos de experiência produzidos pelos Residentes acerca de suas atividades educativas entre Outubro de 2022 e Março de 2023. Nos referidos relatos, almeja-se averiguar quais foram os objetos do conhecimento explanados durante o período já delimitado, isto é: o primeiro módulo do PRP.

Para executar esta investigação, fez-se uso da pesquisa documental. Para compreensão dos dados expressos nos relatos de experiência empregou-se a análise de conteúdo. A abordagem desta pesquisa é denominada qualitativa, pois detém-se à aspectos qualitativos expressos nos documentos utilizados. Neste breve manuscrito, o primeiro momento do desenvolvimento, debruça-se em contextualizar a política pública em questão. No segundo instante, visa expressar como se deu o funcionamento da mesma na Universidade Federal do Pampa. Além disso, busca-se expor a caraterização da escola em estudo. Por fim, apresentar os conteúdos analisados em seis relatos de experiência dos Residentes da E.M.E.F. Ubaldo Sorrilha da Costa, no primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

DESENVOLVIMENTO

A partir de 2007, ocorre o primeiro momento para criação e implementação de uma residência para professores no Brasil. As discussões ocorreram em 2007, em meio ao Senado Federal. As tentativas foram pautadas pelo Projeto de Lei Nº 227 , com a nominata Residência Educacional. (Faria; Pereira, 2019, p.335). O documento em apresentação, partiu do legislador Marco Maciel (DEM/PE). (Silva; Cruz, 2018, p. 230). No ano de 2012, o Projeto de Lei do Senado 227/2007 é adaptado pelo Senador Blairo Maggi (PR-MT). Através das mudanças propostas pelo membro do Partido Republicano, o "Residência Educacional" muda de nome e torna-se "Residência Pedagógica" (Silva; Cruz, 2018, p.231). Conforme a normativa, o trabalho seria de 800 horas, tendo como público alvo a educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

> O projeto não previa a residência como pré-requisito para a atuação na educação básica, para não impedir a atuação de docentes em exercício que não tiveram acesso a essa formação. Ainda, de acordo com aquele PLS, haveria a possibilidade que o certificado de aprovação na Residência Pedagógica pudesse ser utilizado nos processos seletivos das redes de ensino, no contexto de concurso por provas e apresentação de títulos, assim como, os professores em exercício, poderiam se beneficiar da realização da residência, como estratégia de atualização profissional. (Silva; Cruz, 2018, p.231)

Já em 2014, há mudança mais uma vez na nomenclatura do possível programa, torna-se: "Residência Pedagógica para todos os professores da educação básica." (Faria; Ferreira, 2019, P.336). As autoras ainda argumentam que a mudança na nominata se deu em função de pressão de profissionais da educação. Após 11 anos de discussão – com início em 2007 – a primeira versão do Programa Residência Pedagógica foi implementada no ano de 2018, sob a égide da Portaria Nº 38/2018. A portaria instituiu oficialmente esta política educacional e traçou objetivos para execução.

> Art.1º Instituir o Programa Residência Pedagógica com a finalidade de apoiar Instituições de Ensino Superior (IES) na implementação de projetos inovadores que estimulem a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica. (Brasil, 2018, p.1)

Deste modo, o Programa Residência Pedagógica, é uma policy de formação de professores, que almeja integrar seu trabalho entre as instituições de ensino superior e escolas da rede básica de ensino do Brasil. A implementação do PRP é mantida por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A primeira edição

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

do referido programa deu-se entre 2018 e 2020 ; no mesmo ano de 2020, ocorreu a segunda etapa, com término em 2022; por fim, executou-se a terceira edição, entre 2022 e 2024.

De modo que a policy em estudo seja executada, é necessário que uma instituição de ensino superior (IES), condiciona-se a um certame aberto pela CAPES. O documento enviado pelo educandário superior de ensino, é denominado Projeto Institucional e deve ser "[...] apresentado por Instituição de Ensino Superior - IES para desenvolvimento de atividades de residência pedagógica." (Brasil, 2022, p.1). No primeiro momento, ou seja, na edição primeira, os educandários estiveram sob égide do Edital Nº 6/2018 . Em contrapartida, na segunda etapa, as IES planejaram seus trabalhos em torno do Edital Nº 01/2020 e por fim, na última implementação, sob o regimento do Edital Nº 24/2022.

Na edição de 2022, a Portaria Nº 82, afirma os pressupostos de direitos e deveres dos atores do PRP. Para participação no edital da CAPES, os responsáveis pelos educandários de ensino superior deveriam submeter o Projeto Institucional, caracterizado como: "[...] projeto apresentado por Instituição de Ensino Superior - IES para desenvolvimento de atividades de residência pedagógica." (Brasil, 2022, p.1). Em meio ao projeto institucional, as instituições podem possuir Subprojetos ou Núcleos, ou seja, respectivamente: "[...] subdivisão do projeto institucional organizada por área de residência pedagógica." (Brasil, 2022, p.1) e "[...] grupo de participantes de um subprojeto, composto por docente orientador, preceptores e residentes para o desenvolvimento das atividades de residência pedagógica." (Brasil, 2022, p.1). Já o local onde ocorrem as práticas docentes, é denominado Escola-campo. (Brasil, 2022, p.1).

Na edição de 2022, a Portaria Nº 82, instituiu os objetivos específicos do Programa Residência Pedagógica. Estes vão desde o fortalecimento dos pressupostos teórico-práticos dos Residente; passando pela valorização dos saberes docentes do ensino básico; indução à pesquisa; formação da identidade docente; e a conexão entre IES e escolas da rede básica para o desenvolvimento da formação de professores. Os referidos objetivos estão inseridos no Artigo 4º e ao todo são cinco, conforme pode-se ser visualizado:

> Art. 4º São objetivos específicos do PRP: I - fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; II - contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; IV - valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e V - induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula. (Brasil, 2022, P.2)

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

A Universidade Federal do Pampa apresentou um projeto institucional à CAPES, e como consequência obteve o direito de executar o Programa Residência Pedagógica. Os campi de São Borja, Itaqui, Uruguaiana, Dom Pedrito, Bagé, Jaguarão, São Gabriel e Caçapava do Sul receberam a política em estudo. Especificamente em São Borja, houve a implementação do Núcleo Geografia. Assim como prevê a Portaria Nº82/2022, é possível identificar-se a existência de 3 atores: o Docente Orientador, o Preceptor e o Residente. No caso deste manuscrito, busca-se analisar o relato de experiência do Preceptor. O PRP divide-se em 3 módulos, ou seja, 3 partes, sendo que cada uma tem duração de 6 meses e os atores devem planejar os materiais pedagógicos, as práticas educacionais e desenvolver um relato sobre as atividades. Esta última etapa é o foco deste manuscrito.

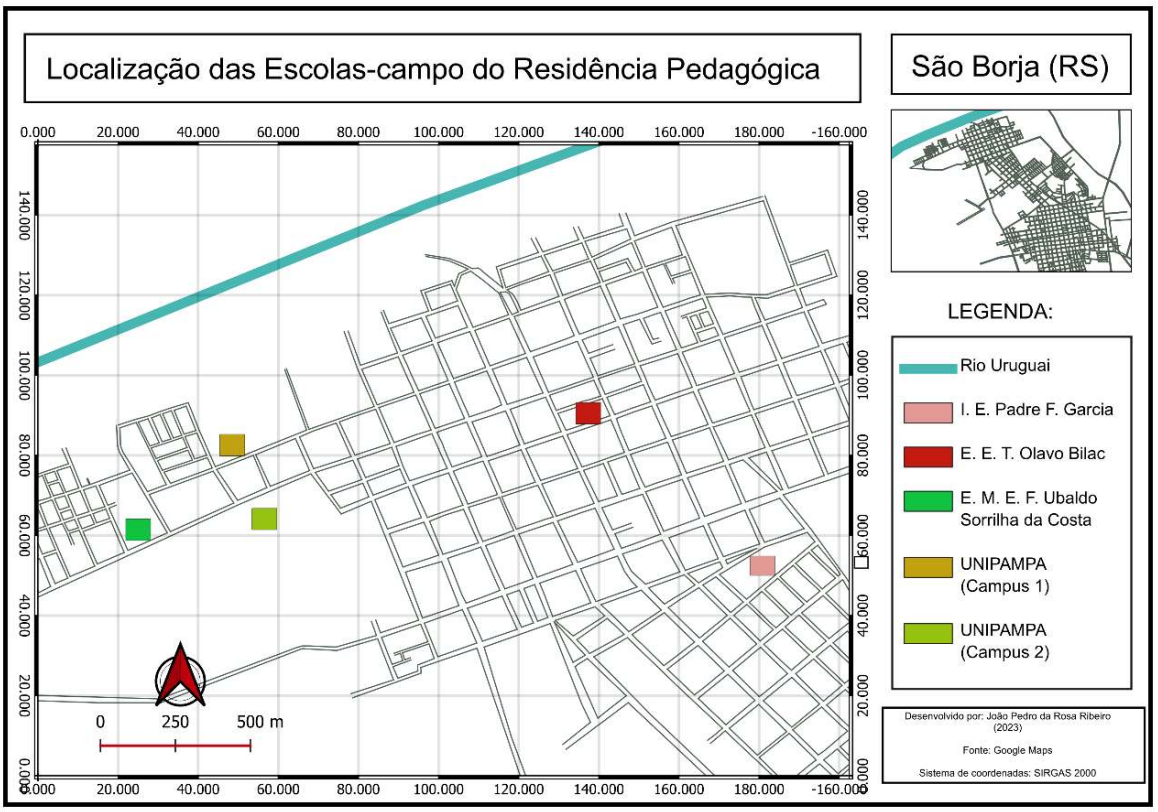
Neste artigo, busca-se analisar os relatos de experiência do primeiro módulo do Programa Residência Pedagógica. No entanto, filtram-se somente os documentos desenvolvidos pelos Residentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa, localizada na Rua Ludovico Fanton, Nº 3910, Bairro do Passo, em São Borja. Conforme o site QEdu[9] , este educandário tem o código INEP 43172083 e oferece aos educandos Ensino Fundamental, em Anos Iniciais e Ensino Infantil. Além do referido educandário, o PRP foi executado na Escola Estadual Técnica Olavo Bilac e no Instituto Estadual Padre Francisco Garcia. A disposição destas três instituições pode ser observada na próxima figura.

[9]Disponível em: https://qedu.org.br/escola/43172083-escola-municipal-de-ensino-fundamental-ubaldo-sorrilha-da-costa

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

Ilustração 1 – Localização das Escolas-campos do Residência Pedagógica em São Borja



Fonte: João Pedro da Rosa Ribeiro. (2023)

O primeiro ponto a ser analisado neste manuscrito é relativo aos anos do Ensino Fundamental, os quais foram alvo das atividades pedagógicas dos Residentes da E.M.E.F. Ubaldo Sorrilha da Costa. Conforme pode ser observado nos relatos de experiência, os atores em questão iniciaram suas atividades em Outubro de 2022 e as concluíram em Março de 2023. Assim sendo, os Residentes em estudos passaram por turmas diferentes ao longo de sua passagem pelo Módulo I. É possível observar este assunto no Quadro a seguir:

Quadro 1 – Anos do Ensino Fundamental que os Residentes trabalharam

Residente	**2022**	**2023**
Residente 1	9º ano	6º ano
Residente 2	7º ano	8º ano
Residente 3	6º e 8º ano	7º e 9º ano
Residente 4	6º ano	8º ano
Residente 5	9º ano	7º ano
Residente 6	6º e 8º ano	7º e 9º ano

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

Como pode ser visualizado na passagem anterior, houveram mudanças de turmas. Nos relatos de experiência, ainda é possível serem encontrados os números da turma. No caso do Residente 1, o mesmo esteve presente nas turmas 92 e 61/62, respectivamente entre 2022 e 2023. Já o Residente 2 afirma "Fiquei até o final de 2022 com o 7º ano, e em 2023 com os mesmos alunos, mas agora no 8º ano." (Residente 2, 2023, p.3). Como pode ser observado, este ator não especifica o número de suas turmas. Algo interessante pode ser visualizado entre os Residentes 3 e 6, pois o terceiro discorre:

> Para o trabalho em sala de aula, após com a preceptora e a acolhida para os residentes, foi escolhido as turmas para exercer os trabalhos como professores residentes, mediante a isto escolhi as turmas 62 e 81 (respectivamente 6º e 8º ano do Ensino Fundamental até o final do ano letivo de 2022), posteriormente deu-se o seguimento com a turma 72 e 91 (7º e 9º ano do Ensino Fundamental para o início do ano letivo de 2023).

No mesmo sentido, relata o sexto: "[...] com as turmas 62 e 81, no ano de 2022 e turmas 72 e 91 no ano de 2023, do Ensino Fundamental. A experiência ocorreu entre outubro de 2022 a março de 2023." (Residente 6, 2023, p.3). Não fica claro se os mesmos realizaram o trabalho em dupla ou cada qual desenvolveu trabalhos em períodos diferentes dos meses citados. Por fim, é possível comentar sobre os Residentes 4 e 5: turma 61, em 2022 e 82 em 2023, caso do quarto. Já o quinto Residente não citou o número da sua turma.

Em relação aos conteúdos trabalhados por cada Residente, objetivo principal deste trabalho, averiguar-se quais foram as turmas de 2022 e 2023. O primeiro a ser explanado é o Residente 1, como já foi mencionado este, esteve na turma 92 em 2022 e 61 e 62 em 2023. Para os primeiros educandos, o sujeito em estudo afirma: "Com o 9º ano foi trabalhado o seguinte conteúdo Leste Europeu e economia e sociedade da Europa Oriental." (Residente 1, 2023, p.3). Além disso, é indispensável que se apresente as ferramentas utilizadas para execução do assunto, ou seja, foi utilizada a lousa digital e material impresso (Residente 1, 2023, p.3).

Sobre o Residente 2, o qual discorreu atividades educacionais no 7º e 8º ano, consta que para o primeiro, ou seja, em 2022, foram apresentadas regiões do Brasil, em especial a nordestina. Sobre este assunto, foi apresentado filme e material impresso. Conforme é mencionada no relato de experiência, "[...] o filme "O Auto da Compadecida", que se passa na região, possibilitando a visualização da paisagem, tanto natural quanto artificial na época." (RESIDENTE 2, 2023, p.4). Já sobre os materiais e assuntos tratados no 8º ano, portanto, em 2023, o ator em estudo não os citou. Deste modo, apenas é descrito a temática e ferramentas

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

pedagógicas dispostas no 7º ano. Todavia, o mesmo fez uso de recursos audiovisuais para contemplar a temática que tange a Região Nordeste.

Já nesta etapa do trabalho, passa-se a discutir as práticas educacionais dos Residentes 3 e 6, pois, os mesmos, como já havia sido citado anteriormente, afirmam terem lecionado nas mesmas turmas. Deste modo, empenharam-se educacionalmente nas turmas 61 e 81, em 2022 e 71 e 92, no ano de 2023. Assim, fica nítido que os Residentes trabalham com as mesmas turmas. No entanto, neste momento, analisa-se quais objetos do conhecimento foram desenvolvidos e ferramentas que se fizeram presentes nas ações pedagógicas. Discorre o terceiro da seguinte maneira sobre o 6º ano: "O conteúdo inicial com o 6° ano foi o capítulo 7 do livro didático, onde trabalhamos o tema "Continentes e Ilhas" [...]" (Residente 3, 2023, p.3). De modo similar, tem-se a seguinte afirmação: "No 6º ano, na turma 62, foi desenvolvido o Capítulo 7 do livro didático Araribá Mais Geografia: Continentes e Ilhas." (Residente 6, 2023, p.5). Deste modo, é possível concluir que ambos trabalharam nas mesmas turmas, assuntos e de mesmo modo fizeram uso do material didático Araribá Mais Geografia.

Prosseguindo, dá-se atenção ao Residente 4. Este, por sua vez, ministrou aulas de Geografia na turma 61, em 202 e 82, em 2023. Este sujeito relata de forma detalhada cinco aulas desenvolvidas, além dos assuntos e ferramentas empregadas. Assim, a primeira atividade, datada de 07 de Novembro de 2022:

> Continentes e Ilhas: A América e África. [...] Esta aula serviu para a apresentação da turma e do residente. Também foi apresentado o projeto de Residência Pedagógica em conjunto com a Universidade Federal do Pampa. Logo em seguida foi apresentada a introdução do conteúdo que seria abordado pelo residente; Continentes e Ilhas: A América e África. (Residente 4, 2023, p.7)

Não há explicação de quais materiais pedagógicos, no entanto, foram listados os objetos explanados em aula. Para além, o Residente 4 discorreu sobre o Programa Residência Pedagógica e a Unipampa, ou seja, a instituição na qual os atores em estudo são participantes. No mesmo mês da primeira atividade pedagógica, houve aula no dia 28, relacionada à Europa, Ásia e Oceania. Pode-se observar que a atividade foi empreendida em três momentos: "A primeira parte da aula foi usada para a exposição do texto do livro sobre o conteúdo, logo após, houve um tempo para conversar sobre o que foi lido para analisar a compreensão dos do material". (Residente 4, 2023, p.7). Já na segunda etapa, "[...] foi de exposição do mapa múndi e apresentação dos continentes comentados na etapa anterior da aula". A derradeira, deu-se da seguinte forma: "[...] foi apresentada uma atividade para analisar a compreensão dos alunos sobre o conteúdo apresentado." (Residente 4, 2023). Já na terceira aula, aplicada

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

em 30 de Novembro, discorreu-se sobre os países da América do Sul na Copa do Mundo de Futebol Masculino de 2022. Para execução, foram utilizados cartazes, confeccionados pelos educandos.

Além das três primeiras aulas apresentadas, no 6º ano foram ministradas, houveram a quarta e quinta atividade pedagógica. As mesmas ocorreram nos dias 01 e 05 de Dezembro de 2022. Para a primeira aula do último mês do ano, o Residente deu continuidade à confecção dos cartazes por parte dos educandos. Já na última aula do mês, ou seja, no dia 05, o assunto abordado foi "Mares e Oceanos" (Residente 4, 2023, p.7-8). Para contemplar o assunto, o ator em estudo utilizou o livro didático, o qual os alunos fizeram a leitura.

Já no ano de 2023, na turma 82, o Residente em investigação ministrou seis aulas. As duas primeiras foram no mês de Fevereiro, especificamente em 27 e 28. Os assuntos foram apresentação do Residente[10] e da turma e revisão sobre o território brasileiro[11]. No que tange o próximo mês, as atividades foram executadas nos dias 06, 07, 13 e 14 de Março. Assim, foi executada a seguinte atividade: em três momentos[12], revisão sobre o território do Brasil, entre regiões e aspectos culturais. Já na sexta aula, aplicou-se uma: "Avaliação diagnóstica sobre a revisão do conteúdo 'Brasil, regiões e territorialidades'" (Residente 4, p.8). Assim foram as seis aulas do licenciando em estudo. Vale lembrar que somente o Residente 4 detalhou os dias que aplicou as práticas pedagógicas.

Por fim, emprega-se o estudo das atividades desenvolvidas pelo Residente 5. O mesmo não citou o número de suas turmas, portanto sabe-se somente que foram praticadas educacionais no 7º e 9º ano, em 2022 e 2023, respectivamente. Além do mais, o ator em investigação não comenta os assuntos abordados nas duas turmas. Porém, menciona quais foram as ferramentas pedagógicas: livro didático, folha branca, folha branca, mapa e algo chamado "livro madeira", no qual não foi detalhado. A seguir, apresentam a passagem que o Residente 5 menciona suas práticas pedagógicas:

> [...] ao longo do trabalho que foi realizado nas duas turmas (7° e 9° ano) foi utilizado como estratégica a metodologia que utilizava os livros didáticos e também materiais complementares com o intuito de colaborar para o desenvolvimento e assimilação dos conteúdos com as realidades dos estudantes. E a avaliação foi configurada como participativa e avaliativa, pois foi considerada a participação dos educandos na atividade proposta e seu comprometimento na avaliação de perguntas de forma oral e na confecção do resumo com 20 linhas sobre os assuntos tratados. Para utilização das aulas utilizamos os seguintes materiais: quadro branco, caneta,

[10] Aula 1.
[11] Aula 2.
[12] Aulas 3, 4 e 5.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

> livro didático e folha branca contendo o mapa das regiões norte; livro madeira para construção do quadro de sementes

Não ficam nítidos os assuntos abordados pelo docente em formação, da mesma forma que não é precisa a explicação que menciona o denominado "livro madeira" e o que se construiu a partir do "quadro de sementes". No mesmo sentido, não é esclarecedor como foram aplicadas as ferramentas pedagógicas como o mapa da Região Norte e o livro didático, pois, não são mencionados objetos do conhecimento. No quadro a seguir, são demonstrados os conteúdos e recursos pedagógicos expressos pelos seis Residentes em estudo:

Quadro 2 – Objetos do conhecimento e recursos pedagógicos relatados pelos Residentes

Residente	**Objeto (s) do conhecimento em 2022**	**Recursos pedagógicos**	**Objeto (s) do conhecimento em 2023**	**Recursos pedagógicos**
Residente 1	Turma 92		Turmas 61 e 62	
	Leste Europeu, economia e Sociedade da Europa Oriental	Lousa digital e material impresso	Paisagem, espaço e lugar	Lousa digital, livro didático e material impresso
Residente 2	7º ano (não citou o número)		8º ano (não citou o número)	
	Regiões do Brasil: Nordeste	Textos impressos e filme: O Auto da Compadecida	Não cita	Não cita
Residente 3	Turmas 62/81		Turmas 72/91	
	Para o 6º ano: América Central continental e insular. Para o 8º ano: Herança colonial e realidades distintas: Haiti e Cuba	Para o 6º ano: livro didático Para o 8º ano: lousa e imagens.	Revisão dos conteúdos com as turmas 72 e 91	Não cita
Residente 4	Turma 61		Turma 82	
	Continentes e Ilhas: América e África. Continentes e Ilhas: Europa, Ásia e Oceania. Países Sul-Americanos na Copa do Mundo de 2022. Mares e Oceanos.	Livro didático, confecção de cartazes, mapa mundi	Revisão sobre o Brasil: biomas, regiões e cultura. Localização do território brasileiro: características econômicas e ibiomas.	Mapa

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

Residente 5	7º ano (não citou o número)		9º ano (não citou o número)	
	Não consta	Quadro branco, livro didático e mapa.	Não consta	Quadro branco, livro didático e mapa.
Residente 6	Turmas 62 e 81		71/91	
	Para o 6º ano: Continentes e Ilhas. Para o 8º ano: América Central: continental e insular.	Livro didático: Araribá Mais para o 6º e 8º ano.	Revisão para ambas as turmas. Revisão do 7º ano: Paisagem, espaço e lugar. Revisão para o 9º: Geopolítica e Relações Internacionais	Livro didático: Araribá Mais para o 7º e 9º ano.

Fonte: Os autores (2024)

Neste trabalho, buscou-se averiguar como procederam as atividades pedagógicas dos Residentes do EMEF Ubaldo Sorrilha da Costa, em especial no primeiro módulo do PRP. Nos dados obtidos, foi possível notar que os licenciandos estavam presentes em todas as turmas do Ensino Fundamental anos finais, ou seja, do 6º ano ao 9º ano. Além disso, observa-se que há uso de textos impressos, livros didáticos e produções audiovisuais. No entanto, é necessário que haja maior profundidade nas pesquisas que compõem este assunto, como por exemplo na aplicação de entrevistas ou questionários com estes sujeitos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Residência Pedagógica buscou, ao longo de seus 6 anos de execução, auxiliar na formação de professores nas IES brasileiras, tanto privadas, quanto públicas. Assim sendo, torna-se necessário investigar como se deu esta implementação, através de pesquisas com os atores que a compuseram, caso dos Residentes, Preceptores, Docentes Orientadores e Coordenadores Institucionais. Neste manuscrito, delimitou-se o estudo do primeiro grupo citado, sob o exame dos relatos de experiências produzidas por estes sujeitos mencionados. O grupo inquirido desenvolveu suas atividades educacionais na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ubaldo Sorrilha da Costa.

Constatou-se, por meio desta pesquisa documental, como se deram as práticas pedagógicas de seis residentes. Assim sendo, apresentou-se neste trabalho, quais assuntos foram abordados em sala de aula e quais ferramentas foram utilizadas para o êxito destas temáticas. Nos relatos de experiência, podem ser visualizadas, as concepções educacionais

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

dos Residentes, por exemplo. No entanto, devido ao caráter reduzido, não é possível aprofundar-se nestas questões e expor as referidas em um artigo.

No entanto, através da análise documental dos relatos, foi possível demonstrar quais objetos do conhecimento foram contemplados pelos Residentes. Outro ponto, diz respeito às ferramentas utilizadas na implementação das aulas. Estes foram elementos elucidados neste trabalho. Como possibilidade futura de pesquisa, pode-se empregar a técnica de pesquisa entrevista com os atores em estudo e também com os Docentes Orientadores e Preceptores envolvidos. Além disso, é possível discorrer sobre outros relatos de experiência dos Residentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence**. Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Edital Nº 06/2018.** Ministério da Educação: Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf Acesso em: jan. 2024.

_____. **Edital Nº 01/2020.** Ministério da Educação: Brasília, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf Acesso em: jan. 2024.

_____. **Edital Nº 24/2022.** Ministério da Educação: Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29042022_Edital_1692979_Edital_24_2022.pdf Acesso em jan. 2024.

_____. **Portaria Nº 82/2022.** Ministério da Educação: Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/diretoria-de-educacao-basica/28042022_Portaria_1691648_SEI_CAPES___1689649___Portaria_GAB_82.pdf Acesso em: jan. 2024.

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio Emílio Diniz. **Residência pedagógica: afinal, o que é isso?** R. Educ. Públ. Cuiabá v. 28 n. 68 p. 333-356 maio/ago, 2019. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/8393 Acesso em: set. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

RESIDENTE 1. **PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.** São Borja, 2023.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional

DOI: https://doi.org/10.56579/epistimoniki.v1i3.15

RESIDENTE 2. **O USO DE METODOLOGIAS ALTERNATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS SÉRIES FINAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.** São Borja, 2023.

RESIDENTE 3. **Relato referente ao Primeiro Módulo.** 2023.

RESIDENTE 4. **Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Pampa - São Borja 2023.** São Borja, 2023.

RESIDENTE 5. **As práticas docentes para o desenvolvimento dos futuros professores de Geografia: Programa Residência Pedagógica na Universidade Federal do Pampa - São Borja 2023.** São Borja, 2023.

RESIDENTE 6. **Residência Pedagógica: um relato de experiência entre teoria e prática.** São Borja, 2023.

SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro da; CRUZ, Shirleide Pereira. **A Residência Pedagôgica na formação de professores: história, hegemonia e resistências.** Momento: diálogos em educação, E-ISSN 2316-3100, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago, 2018.

Esta obra está sob licença
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional